



**MUSEU FELÍCIA LEIRNER E AUDITÓRIO
CLAUDIO SANTORO - PLANO DIRETOR (2012
- 2015)**

**Secretaria da Cultura - Unidade de Preservação do
Patrimônio Museológico
Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari
- ACAM Portinari**

Elaboração do Plano Diretor

Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari
Angelica Fabbri
Luiz Antonio Bergamo

Comambi Projetos
Elisabeth Zolcsak

MUSEU FELÍCIA LEIRNER - PLANO DIRETOR (2012 - 2015)

Secretaria da Cultura - Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari - ACAM Portinari



APRESENTAÇÃO

Museus vêm adquirindo aspectos positivos na relevância de propósitos, inserção comunitária e gestão planejada. O Museu Felícia Leirner, consciente do contexto, procurou identificar seus nichos, para atuar com excelência na preservação e difusão de patrimônios, e orientar-se através de um plano diretor, preliminar ao plano museológico.

Neste plano diretor, são utilizados conceitos de planejamento estratégico e de gestão, a partir da análise situacional e projeções, procurando manter proximidade com os termos de elaboração de plano museológico e de plano de trabalho da UPPM-SEC-SP. O documento apresenta o museu, sua missão e objetivos gerais, e propõe programas e objetivos estratégicos, visando vitalidade e desenvolvimento institucional.

Os objetivos estratégicos como fins específicos a atingir poderão receber indicadores (medidas de progresso) e metas (alcances pretendidos em determinado intervalo de tempo) em uma segunda versão, após a consolidação da equipe do museu. Nesta primeira versão, os objetivos estratégicos são os determinantes diretos das iniciativas ou ações, algumas a ser detalhadas como projetos.



O Museu de Esculturas Felícia Leirner, da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, está instalado, desde 1978, em Campos do Jordão, SP, em área com 35 mil m² de extensão. Foi oficializado em 2001, pelo Decreto Estadual nº 46.466. Reúne esculturas dessa artista que, nascida na Polônia, viveu entre 1904 e 1996 e esteve radicada no Brasil desde 1927.

Um conjunto de 84 obras de Felícia Leirner, de bronze e de cimento branco, está distribuído ao ar livre, sobre gramado e à beira de alamedas, no jardim do espaço que abrange o Auditório Cláudio Santoro.

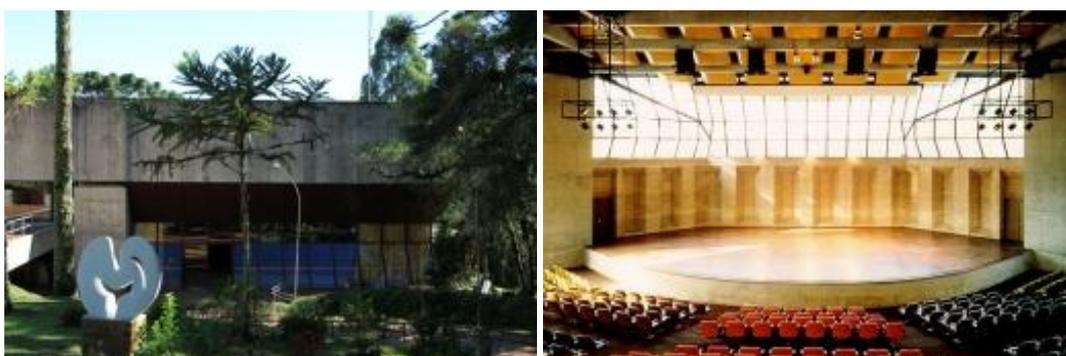
A Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari, através de contrato de gestão com a Secretaria da Cultura - Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, desenvolveu ações de documentação, conservação e restauro das obras, finalizadas em junho de 2010, e projeto de comunicação visual para identificação dos agrupamentos das esculturas no espaço expositivo e de cada uma delas. A disposição das obras no espaço do jardim está agrupada pelas fases da trajetória da escultora: figurativa (1950-1958), a caminho da abstração (1958-1961), abstrata (1963-1965), orgânica (1966-1970) e recortes na paisagem (1980-1982).

Na sequência dos programas museológicos necessários ao pleno funcionamento do Museu Felícia Leirner, foram implantadas atividades de conservação preventiva para as obras de arte e iniciados estudos para desenvolvimento de ações educativas, com foco em arte e em ambiente, e de meios para preservação do patrimônio ambiental.

Após as primeiras deliberações para unir Museu e Auditório, em 2011, foram iniciadas atividades de segurança no local, conservação das edificações e estudos para uso do auditório integrado ao museu.

Auditório Cláudio Santoro

Inaugurado em 1979, o Auditório Cláudio Santoro (denominado Auditório Campos do Jordão até 1989) é, desde seu início, sede do Festival de Inverno de Campos do Jordão que, idealizado por Luís Arrobas Martins e Camargo Guarnieri, ocorre desde 1970.



Evento anual, o hoje chamado Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão é o mais importante festival de música clássica da América Latina, com apresentações de renomados artistas de várias nacionalidades e aulas a jovens músicos. É realizado pelo Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura e Fundação OSESP - Organização Social de Cultura envolvida com a manutenção e desenvolvimento da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, entre outras ações musicais.

O ambiente do Museu Felícia Leirner

O Museu Felícia Leirner está localizado em Campos do Jordão, município paulista que, entre outros de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, ocupa a Serra da Mantiqueira, destacada cadeia montanhosa do Sudeste brasileiro, integrante do Bioma Mata Atlântica e importante região de nascentes e cursos d'água.

Campos do Jordão tem seu território coberto por formações de floresta ombrófila mista e campos montanos, porém, atualmente, encontra-se menos da metade da cobertura original e em fragmentos. Um dos fragmentos de vegetação nativa ocorre no terreno e entorno do Museu Felícia Leirner.

A ACAM Portinari, ao verificar que essas formações florestais, com a presença de araucárias, são áreas prioritárias para preservação, solicitou, em 2011, um estudo de biodiversidade, com listagem de espécies, para subsidiar os primeiros projetos de ações educativas no Museu Felícia Leirner e atividades de preservação ambiental, com apoios pretendidos de Secretarias de Estado por serem áreas públicas.



fragmento de floresta (em amarelo); campo montano - Museu Felícia Leirner (em vermelho)
ilustração adaptada de relatório Cemasi/Fundepag, 2011

Foram feitos inventários preliminares de flora e fauna associada, especialmente de mamíferos e aves, e caracterizações ambientais no terreno e entorno do Museu Felícia Leirner. O Centro de Monitoramento Ambiental da Serra do Itapety (Cemasi) - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag) executou esses trabalhos.

Os resultados, aqui resumidos, reforçam as características específicas desse fragmento florestal para atividades de preservação e necessidades de manejo: estrato arbóreo alcançando cerca de 25 m de altura em alguns trechos; sub-bosque recortado por trilhas; estrato herbáceo formado por várias espécies de pteridófitas, aráceas, piperáceas e musgos; epífitas representadas por orquídeas, samambaias, bromélias e cactos; algumas áreas em estágio secundário de regeneração natural; floresta com clareiras de diferentes tamanhos e presença do bambu trepador (*Chusquea* sp), indicador de áreas alteradas ou com espécies exóticas, no sub-bosque.

Representando apenas uma parte da biodiversidade do local, foram identificadas 110 espécies de plantas fanerógamas e 92 espécies de aves. Entre as aves, há 19 espécies endêmicas de Mata Atlântica, entre elas *Aramides saracura* (saracura-do-mato), *Phaethornis eurynome* (rabo-branco), *Stephanoxis lalandi* (beija-flor-de-topete), *Ramphastos dicolorus* (tucano-do-bico-verde), *Todirostrum poliocephalum* (tequeteque), e 3 espécies em ameaça de extinção, *Harpyaliaetus coronatus* (águia-cinzenta), *Penelope obscura* (jacu) e *Amazona vinacea* (papagaio-do-peito-roxo).

Para mamíferos, foram listadas 10 espécies: *Didelphis aurita* (gambá-de-orelha-preta), *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim), *Leopardus* sp (gato-do-mato), *Leopardus pardalis* (jagatirica), *Puma concolor* (suçuarana), *Nasua nasua* (quati), *Mazama* sp (veado), *Sciurus ingrami* (esquilo), *Coendou villosus* (ouriço) e *Hydrochaeris hydrochaeris* (capivara).

COMPETÊNCIAS E TRAJETÓRIAS INSTITUCIONAIS

Derivada das características institucionais, como vistas na apresentação, a identidade do Museu Felícia Leirner está concentrada em três áreas: Artes Plásticas, Música e Patrimônio Ambiental. Contudo, há necessidade do fortalecimento dessas áreas como competências pela definição de trajetórias futuras.

Artes Plásticas

O MFL é referência para a obra de Felícia Leirner e um dos poucos museus que somam paisagem e arte, tendo reconhecimento internacional. Deve ser protagonista na preservação e comunicação de seu acervo e estar habilitado para atendimento de públicos diversos, com segurança e respeitando as características ambientais de sua exposição ao ar livre. Deve fortalecer sua competência na área de Artes Plásticas, especialmente Escultura, com programas próprios e parcerias institucionais para o desenvolvimento de projetos que promovam o conhecimento do conjunto de obras da artista, de técnicas escultóricas, a apreciação da arte e o fazer artístico.

Música

O MFL sempre teve ligação com o Auditório Cláudio Santoro e agora herda sua vocação musical. Deve aproveitar esse potencial de instalações e experiências e abranger tema distinto, porém aliado, em seu universo. As atividades de Música devem ser coordenadas por programa próprio, integrando-se, em projetos específicos, com a fruição da arte e do ambiente do museu e entorno. O museu deve formalizar parcerias para ações de difusão e educação musical e regular a cessão onerosa do auditório para eventuais apresentações musicais de grupos privados, além de favorecer o uso do auditório pelas entidades organizadoras do Festival Internacional de Campos do Jordão.

Patrimônio Ambiental

O MFL tem sua origem relacionada com a paisagem, vegetação e animais do local, pois a artista estava ciente do diálogo de suas esculturas com o meio. Ao lado disso, a preservação de patrimônio ambiental e a conservação do meio ambiente são extremamente relevantes na atualidade. O museu deve atuar no sentido de ampliar

sua comunicação para valorizar ecossistemas e a diversidade biológica, se fortalecendo como parceiro de unidades de conservação e referência em comunicação ambiental sobre a região, criando meios para a divulgação de conhecimentos e interação com a sociedade. Para a preservação do patrimônio ambiental, no terreno e entorno da instituição, além de programas próprios, o museu deve buscar apoios da Secretaria do Meio Ambiente e Fundação Florestal, para integração da área no mosaico de florestas protegidas, manejo, proteção da biodiversidade e recuperação de áreas degradadas.

MISSÃO

O Museu Felícia Leirner tem como missão preservar e divulgar seu acervo artístico e patrimônio ambiental, fomentar manifestações do patrimônio cultural, no âmbito das artes plásticas/escultura e música, e promover a conservação ambiental.

VALORES

Comprometimento, orientando as ações pela missão institucional

Excelência, visando boa qualidade de suas ações

Ética, orientando as atividades por princípios de bem coletivo e individual e por regras legais e profissionais estabelecidas, com transparência nas relações com outras instituições e com a sociedade

OBJETIVOS GERAIS

Realizar a preservação e comunicação da obra de Felícia Leirner

Divulgar conhecimentos sobre artes plásticas, em especial escultura

Desenvolver atividades de expressão e fruição musical

Promover ações de conservação do patrimônio ambiental no município e região

Fomentar na comunidade a valorização dos vários elementos patrimoniais

PROGRAMAS

Para orientar os objetivos estratégicos e as ações que levarão ao cumprimento dos objetivos gerais e missão, o museu os agrupa em programas que representam balizas e perspectivas institucionais, auxiliando o direcionamento de esforços e recursos. Contudo, há intersecções entre os 9 programas. Os objetivos estratégicos são 30 e, nesta versão do Plano Diretor, há 58 ações relacionadas.

Programa de Gestão Administrativa e Institucional

Programa de Edificações - Conservação, Manutenção e Segurança

Programa de Patrimônio Ambiental

Programa de Acervo - Conservação, Documentação e Pesquisa

Programa de Exposições

Programa de Música

Programa de Comunicação Ambiental

Programa de Ações Educativas

Programa de Divulgação

PROGRAMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E INSTITUCIONAL

Objetivos estratégicos

1. Administrar o museu com qualidade, eficiência, eficácia, transparência e economicidade, garantindo o cumprimento da missão em consonância com a política museológica e com as diretrizes da UPPM-SEC-SP
2. Garantir um quadro de pessoal para desenvolvimento das atividades do museu
3. Assegurar ambiente de valorização do potencial das pessoas
4. Propiciar acolhimento dos visitantes com excelência na qualidade
5. Contribuir para o fortalecimento dos calendários cultural e turístico, nacionais, do estado e do município

Ações

- 1.1. Replicar no museu os procedimentos administrativos da instituição gestora
- 1.2. Organizar o uso dos espaços do museu contemplando atividades e comodidades aos funcionários e visitantes
- 2.1. Definir as funções e requisitos e implementar o quadro de pessoas
- 3.1. Elaborar normas internas de atuação e de avaliação de desempenho
- 4.1. Realizar estudo de impacto e dos fatores de risco para definir a carga de visitantes no espaço expositivo ao ar livre do museu
- 4.2. Estabelecer normas de visitação com mecanismos de mínimo impacto no ambiente e na qualidade da experiência dos visitantes
- 4.3. Definir valores de ingresso, de cessão onerosa de espaços e a política de reduções e isenções de cobrança
- 4.4. Criar procedimentos de supervisão dos programas de comunicação de museu e de aspectos dos demais programas que influenciem a qualidade do acolhimento dos visitantes
- 4.5. Realizar pesquisa de perfil de público e de satisfação, para subsidiar a avaliação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados
- 5.1. Realizar programação especial em eventos anuais, nacionais, do estado e município, mormente na Virada Cultural, Semana dos Museus, Férias no Museu (janeiro e julho) e aniversário da cidade

PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES - CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E SEGURANÇA

Objetivos estratégicos

6. Assegurar a manutenção física e a conservação preventiva das edificações, instalações e equipamentos de infra-estrutura predial
7. Propiciar condições de acessibilidade física para pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência visual
8. Ampliar a sustentabilidade ambiental do museu
9. Garantir a segurança das edificações, instalações, equipamentos, patrimônios, funcionários e visitantes

Ações

- 6.1. Executar periodicamente o plano de manutenção e conservação preventiva das edificações, instalações e equipamentos de infra-estrutura predial
- 6.2. Executar a programação periódica de combate a pragas, com procedimentos que não tragam prejuízo à saúde das pessoas e à saúde ambiental do local e entorno
- 6.3. Promover a demarcação do terreno do museu
- 6.4. Promover a regularização cadastral das edificações para obtenção do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião na prefeitura do município
- 6.5. Implantar projeto de nova portaria
- 6.6. Reformar antiga caixa d'água como mirante, com escada, guarda-corpo e plano inclinado nas laterais
- 6.7. Elaborar e executar plano de organização do estacionamento
- 7.1. Promover vistoria das condições de acessibilidade física com preparação de laudo e sugestões de melhorias
- 8.1. Acompanhar e avaliar consumo de água e de energia elétrica, com intervenções para redução quando possíveis
- 8.2. Implantar procedimentos de descarte de materiais para coleta seletiva
- 9.1. Implantar postos de vigilância e rondas, inclusive no entorno de floresta
- 9.2. Implantar sistema de comunicação via rádio para a equipe de segurança
- 9.3. Adquirir equipamentos de combate a incêndio
- 9.4. Formar brigada de combate a incêndio, inclusive no entorno de floresta

PROGRAMA DE PATRIMÔNIO AMBIENTAL

Objetivos estratégicos

- 10.** Assegurar a proteção da floresta e campo locais - museu e seu entorno - e a conservação da biodiversidade na região
- 11.** Valorizar as espécies nativas da região, evitando a propagação de espécies exóticas

Ações

- 10.1.** Estabelecer parcerias com a Secretaria do Meio Ambiente e seu órgão vinculado, a Fundação Florestal, para integração de parte do terreno do museu e entorno no mosaico de florestas protegidas, manejo, proteção da biodiversidade e recuperação de áreas degradadas
- 10.2.** Retirar lixo, entulho, material de construção, placas de sinalização, canalizações, lixeiras e quaisquer outros elementos impactantes da área de floresta
- 10.3.** Remover espécies exóticas da área e vizinhança do museu, descartando material vegetal em sistema de compostagem
- 10.4.** Reorganizar canaletas de drenagem de água pluvial do museu para cessar a erosão do solo da floresta
- 10.5.** Implantar lixeiras fechadas para evitar dispersão de lixo na floresta
- 10.6.** Implantar trilha em passarela de madeira suspensa a 1 m do solo entre o alojamento e a portaria
- 11.1.** Substituir espécies ornamentais exóticas por espécies nativas

PROGRAMA DE ACERVO - CONSERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Objetivos estratégicos

- 12.** Assegurar a conservação das obras do acervo
- 13.** Documentar o acervo de acordo com normas técnicas contemporâneas e com as diretrizes da UPPM-SEC-SP
- 14.** Promover estudos do patrimônio, temas e práticas do museu para ampliação da capacidade informativa e participação nos processos culturais

Ações

- 12.1.** Executar o plano de conservação do acervo com ações preventivas e corretivas
- 13.1.** Realizar a atualização e complementação de dados de documentação do acervo
- 14.1.** Implantar núcleos de pesquisa e informação em Felícia Leirner, escultura, educação artística, educação musical, educação patrimonial, preservação e comunicação ambiental

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

A disposição das esculturas no jardim - agrupadas por períodos de produção - teve influência da autora Felícia Leirner que, após a doação das obras ao Governo do Estado de São Paulo, produziu outras dentro do próprio museu. Assim, é opção manter a disposição original, pois, além de ser parte da expressão artística, possibilita aos visitantes o reconhecimento de modificações estilísticas na produção de obras de arte e a apreciação da composição paisagística. Seguindo essa opção, a exposição, nessa área do museu, direciona-se a recursos expográficos para adição de informações aos visitantes e consolida-se na apresentação de textos curatoriais, apresentação da artista, identificação e descrição das fases estilísticas da escultora e identificação das obras.

Objetivos estratégicos

- 15.** Manter exposição de longa duração com base no acervo, objetivos gerais e missão do museu
- 16.** Propiciar exposições temporárias que contribuam com os objetivos gerais e missão do museu e ampliem a oferta de produtos culturais qualificados ao público
- 17.** Assegurar a acessibilidade expositiva para pessoas com deficiência ou outros idiomas

Ações

- 15.1.** Realizar a manutenção da exposição de longa duração, garantindo acervo e recursos expográficos em bom estado de conservação
- 15.2.** Atualizar e aprimorar recursos expográficos da exposição de longa duração
- 16.1.** Estabelecer plano de exposições temporárias, próprias ou recebidas em itinerância
- 17.1.** Produzir materiais para acessibilidade expositiva: textos em Braille, áudio-guia, impressos ou materiais eletrônicos em inglês e espanhol

PROGRAMA DE MÚSICA

Integrado ao museu, o Auditório Cláudio Santoro, especial para apresentações musicais, é espaço a ser aberto aos visitantes como suporte e objeto de informações sobre a arte e a técnica da música. O uso da área de recepção para exposições de instrumentos, com destaque de seus timbres, de dados sobre músicos e composições, da ciência acústica, com recursos interativos quando necessários, além do uso ordenado do palco e salas para atividades, ampliam as possibilidades de informação, fruição e envolvimento dos visitantes com o universo musical e temas do MFL.

Objetivos estratégicos

18. Propiciar a expressão, apreciação e compreensão musical através de audições, experimentações e atividades de comunicação, preferencialmente no espaço do auditório

Ações

18.1. Formalizar parcerias para ações de difusão e educação musical

18.2. Elaborar e executar projeto de comunicação do universo musical, em especial dos instrumentos, músicos de orquestra e acústica, com recursos expositivos e ações educativas

18.3. Organizar a programação de eventuais apresentações musicais de grupos privados

18.4. Colaborar com as entidades organizadoras do Festival Internacional de Campos do Jordão

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO AMBIENTAL

O Museu Felícia Leirner é notadamente apropriado para favorecer múltiplas experiências estéticas e conceituais ao oferecer a percepção de elementos naturais em seu espaço expositivo ao ar livre. Nessa vertente, é também espaço para ações de comunicação ambiental que possibilitem informações sobre a paisagem, flora, fauna e ocupação humana da região, aliadas a atividades capazes de facilitar aquisição de conhecimentos e ampliar o debate público sobre a preservação e uso sustentável do meio ambiente. O MFL objetiva ações que incrementem:

- o conhecimento básico das relações ecológicas para permitir responsabilidades individuais e coletivas com o meio ambiente
- a compreensão do homem como espécie parte dos ecossistemas e com capacidade de alterações ambientais significativas
- o desenvolvimento de ética para conservação do patrimônio natural e cultural, prevenção e correção de ações de degradação

Objetivos estratégicos

19. Assegurar ações de comunicação ambiental para fomentar a cidadania consciente do uso dos ambientes, promovendo informações, conhecimentos, atitudes e motivações para prevenção e solução de problemas

Ações

19.1. Elaborar e executar projeto de comunicação ambiental com recursos expositivos, serviços de informação, material jornalístico, publicações e ações educativas

19.2. Agregar grupos da comunidade como produtores e multiplicadores de informações

PROGRAMA DE AÇÕES EDUCATIVAS

Objetivos estratégicos

- 20.** Ampliar as possibilidades de comunicação do museu por meio de materiais (amostras do acervo, modelos, materiais impressos, materiais online) e de eventos (mediação de visitas para determinados grupos, palestras, cursos, debates, encontros), preparados a partir dos temas do museu para atender segmentos do público
- 21.** Fomentar a participação dos moradores do entorno do museu e do município em seus objetivos e atividades
- 22.** Contribuir com a educação formal das redes pública e privada de ensino, favorecendo o uso do museu por escolas
- 23.** Promover o acesso de pessoas em situação de vulnerabilidade social ao museu
- 24.** Colaborar com a formação profissional de funcionários e agentes de turismo
- 25.** Estimular a produção cultural nas áreas temáticas do museu, por meio de apoios, premiações, residências artísticas e bolsas de estudo

Ações

- 20.1.** Elaborar e executar projeto de ações educativas - materiais e eventos
- 20.2.** Publicar livro - catálogo das obras de Felícia Leirner
- 21.1.** Elaborar plano de aproximação do museu com a comunidade
- 22.1.** Produzir orientações e materiais pedagógicos que auxiliem professores no uso do museu em suas atividades curriculares ou extracurriculares
- 23.1.** Realizar estudos e parcerias para acesso de pessoas em situação de vulnerabilidade social ao museu
- 24.1.** Divulgar o patrimônio, missão e objetivos do museu aos funcionários do museu, próprios e das áreas de segurança e limpeza
- 24.2.** Divulgar o patrimônio, missão e objetivos do museu a agentes de turismo
- 25.1.** Realizar evento mensal - Encontros com a Arte, proporcionando a artistas plásticos da cidade e região oportunidades de divulgação de seus estudos e trabalhos no museu e assim oferecendo aos visitantes novas dimensões de apreciação e compreensão do fazer artístico

PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO

Objetivos estratégicos

- 26.** Assegurar um plano de comunicação institucional que fortaleça a presença do museu nos veículos de comunicação como equipamento cultural do Governo do Estado e divulgue suas atividades, contribuindo para a ampliação do conhecimento do patrimônio museológico e da participação do público
- 27.** Garantir a identidade visual do museu
- 28.** Manter sinalização adequada dos espaços do museu
- 29.** Assegurar um canal de comunicação eficiente com os públicos do museu por meio da internet
- 30.** Colaborar com a produção de materiais, publicações e ações diversas de divulgação

Ações

- 26.1.** Executar o plano de comunicação institucional
- 26.2.** Produzir boletins eletrônicos para envio a mailing list
- 27.1.** Avaliar e readequar, quando preciso, o uso dos elementos de identidade visual
- 28.1.** Elaborar novo projeto de sinalização do museu
- 29.1.** Manter o site do museu atualizado, avaliado e adequado
- 30.1.** Restaurar escultura de autoria de Felícia Leirner localizada no centro da cidade de Campos do Jordão, com informações sobre a obra e o museu
